

# O FIGUEIROENSE

SEMÁNARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réia
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## A MULHER DE HOJE E O CASAMENTO

(CONCLUSÃO)

Não está na indole de um artigo como este arcar com as grandes dificuldades da sociologia e fazer a analyse da Vida moderna, tal como a constituiram a Religião, a Economia, a Sciencia, a Politica, os costumes e as idéas.

Basta, para o que eu desejo aqui notar, que se advirta um pouco no que uma educação, mais racional do que a educação de hoje, podia concorrer para melhorar a sorte realmente complicada e difficil da mulher contemporânea.

A' proporção que a propriedade se divide em minimas porções e que o capital se concentra em muito poucas mãos—dois factos antagonicos que dão o mesmo resultado, isto é, a tendencia para que vá em crescente diminuição o numero dos ricos—nós vemos que a sêde do luxo, a ancia de gozar, o amor pelas elegancias espectaculosas se desenvolvem nas gerações modernas.

Ora, é justamente este mal que convém combater.

Logo que a mediocridade de fortuna seja uma lei quasi universal e sem relutancia universalmente acceita; logo que a lição se imprima no animo dos nossos filhos seja a de aceitar o trabalho e a pobreza sem humilhação e sem pezar; logo que ás mulheres se ensine a trabalhar em tudo aquillo para que tenham geito e destreza, a vestir modestamente, a considerar como unico luxo permittido o de uma cultura intellectual e moral cada vez mais ampla; logo que o ideal dos que se prezam seja o de fundar uma familia modesta, obscura, educada no amor do lar domestico e da intimidade quotidiana mais estreita; logo que para a mulher e para o homem o *bom casamento* não seja o casamento rico, mas o casamento harmonico e funda-

do na ternura e na estima mutua, é impossivel que este odio ao casamento que nós vemos nos moços de hoje, se não atenua e não acaba por curar-se.

Quem é que hoje casa? As raparigas que teem dote e que por saberem que o teem estão cheias de exigencias e de caprichos, com homens, ou ricos tambem ou bastante habeis para terem levado a bom fim a *caçada á herdeira rica*, tão enraizada nos nossos costumes. Ficam por casar as mulheres por via de regra melhores. Aquellas que aprenderam á sua propria custa a trabalhar, a prescindir de luxo, a cultivar as suas disposições intellectuaes ou artisticas e que ao mesmo tempo por orgulho, por melindre proprio, pelo gracioso pudor das almas puras, nunca se pozeram em evidencia, nunca provocaram admiração, nunca se insinuaram por habil *coquettismo* nos espiritos masculinos.

É o casamento, cada vez mais difficil para as raparigas, vae-se tornando cada vez mais raro e, o que é peor, cada vez mais infeliz.

Portanto uma cousa é necessaria: prover cada mulher que não tenha a felicidade de possuir uma fortuna propria, dos meios de grangear pelo trabalho honesto a sua independencia material.

Note-se que não falo nas aspirações de independencia moral, de emancipação politica, que deslustram e desacreditam a maior parte das theorias do feminismo moderno.

As modificações radicaes que a vida moderna apresenta, se a compararmos com a vida do seculo XVIII por exemplo, fazem com que esta necessidade de armar a mulher para a luta da vida seja, não uma theoria mais ou menos abstracta, mas uma imposição categorica a que é impossivel que a sociedade moderna se esquive.

Rareia o casamento; dissolvem-se os laços de familia; fecham-se os asylos onde a mu-

lher sem protecção se acolhia; o homem masculino, estimulado pelas ingentes difficuldades da existencia, adquire alguma cousa de brutal e de implacavel.

É necessario acudir á mulher, e acudir-lhe de dois modos: pela educação que a prepare para mãe de familia e pela educação que a prepare para o trabalho remunerador e capaz de a manter de pé.

Estas reflexões teem agora tanto mais oportunidade quanto é por todos reconhecido que o problema feminista está cada vez mais complicado e mais longe de uma solução satisfatoria!

Mais uma vez o repito aqui: Eu que detesto a mulher com aspirações politicas, com sonhos de uma emancipação prematura e, portanto, ridicula, desejo ardentemente ver a mulher educada pelos processos adequados á democracia moderna e capaz de ganhar o seu pão de cada dia sem depender de um casamento hypothetico, unica cousa em que ella hoje põe a mira, pois que é o unico *modo de vida* que os nossos preconceitos lhe tornam accessivel e digno.

Quem me dera que estas idéas, que não são só minhas mas de tanta gente com auctoridade e com prestigio, penetrassem em todas as camadas sociaes ali comesassem a produzir aquelle movimento tenaz embora vagaroso, que determina a evolução dos costumes em certo e determinado sentido.

O estado de abandono em que as mulheres pobres hoje se debatem corta o coração dos menos piedosos.

Maria Amalia Vaz de Carvalho.

(Do *Diario Illustrado*).

## Prorrogação das côrtes

Foi deliberado em Conselho de Estado a prorrogação das côrtes até ao dia 15 do corrente mez, com facultade de prorrogações successivas, conforme as necessidades dos trabalhos parlamentares.

## Dr. Costa Simões

Por decreto ha dias publicado, foi nomeado vogal supranumerario do conselho dos melhoramentos sanitarios o sr. D.º Costa Simões, antigo reitor da Universidade e illustre lente jubilado da faculdade de medicina.

No relatorio que precede o decreto faz o sr. ministro das obras publicas o mais alto elogio d'aquelle senhor, como um dos funcionarios mais prestantes ao seu paiz.

O sr. conde de Paçõ Vieira communicou ao sr. D.º Costa Simões a sua nomeação, dizendo sentir não poder dar-lhe nenhuma outra publica manifestação do alto apreço em que tem sua ex.ª e do muito que valem os seus serviços á nação.

Diz o nosso presado collega «A Folha», de Lisboa:

«O sr. ministro da guerra, que impoz ao sr. Fernando de Sousa a demissão de official do exercito, por não querer bater-se em duello com quem de palavras o havia offendido, não procedeu agora de igual modo com o dr. Victorino de Sousa Albuquerque, medico militar e governador civil em Vizeu, ha dias sovado a bengaladas por um paisano da terra, e até hoje ainda não desforçado do violento insulto.

Esperamos no entretanto que s. ex.ª se digne subir ao alto dos seus tacões para ver melhor o estapendo caso e providenciar immediatamente como for de justiça, ao menos por coherencia. . . .»

## Notas falsas

Tem aqui ultimamente apparecido na circulação notas falsas de 5\$000 reis da ultima emissão.

As falsas tem o busto de Vasco da Gama, a agua, menos perfeito e menos transparente, e a figura de mulher que nellas se vê tocando trombeta, não tem umbigo.

Em desempenho de serviços do seu mister, sahia para Lisboa no dia 29 do mez findo, o sr. Augusto d'Aratujo Lacerda, digno solicitador encartado d'esta comarca.

## AVISO

Aos nossos presados assignantes do Brazil e Africa, que estão em atraso do pagamento de suas assignaturas, pedimos a fineza de mandarem satisfazer seu debito, porque tal demora nos está causando grande transtorno.

## Vinhos de Cem-Soldes

São assim denominados os vinhos sabidos do grande armazem do sr. Manuel Mendes Godinho, proximo de Thomar, que tem succursaes em diferentes concelhos e d'estes se fornece a maioria das tabernas dos concelhos de Thomar, Ferreira do Zezere, Alvaizere, Ancião, Figueiró e Pedrogam Grande.

São os vinhos d'alli fornecidos e a que vulgarmente se chama *feitos a martello* que mais se consomem na região comprehendida entre aquelles concelhos, sempre o mesmo typo, o mesmo paladar, visto que o preparo é de todos o mesmo.

O povo bebe-o sempre com escrupulo, mas como difficilmente encontra outro nas tabernas, que o procedente ou *beneficiado* n'aquelle armazem, poucos, dos que não tem vinho de producção propria, deixam de o consumir, sabendo uns que é d'alli e ignorando-o outros.

Do deposito aqui existente, tem por diferentes vezes sido tiradas amostras pela auctoridade e enviadas a Lisboa para serem submettidas á analyse, mas, porque esses vinhos fossem naturaes, ou porque, como se diz—o *productor* tenha grande protecção, porque remunerem bem os favores que lhe façam, ou ainda porque os trabalhos para a analyse de generos não estavam tão regularmente montados como depois do decreto de 23 de Agosto ultimo, que reorganizou os *serviços d'inspecção e fiscalisação dos generos alimenticios*, é certo que tem taes amostras submettidas á analyse sido consideradas de vinho natural, e assim afastar de grande parte do publico a ideia geral a respeito da impureza de taes vinhos.

Não succedem agora assim:

Ha dias, o digno sub-delegado de sanidade d'este concelho, foi ao dito deposito tirar amostras dos vinhos ali existentes, procedendo ás devidas formalidades, que enviou ao laboratorio respectivo em Lisboa, sendo-lhe agora communicado que todo o vinho tinto contém *acido salycilico*, que produz lezões cardiacas, e outras drogas, como esta, venenosas.

O mesmo succedem com os vinhos do deposito do mesmo proprietario, em Ancião, por duas vezes que d'alli foram mandadas amostras.

Só assim se explica que um homem como o sr. Manuel Godinho, que começou o seu negocio vendendo vinagre e aguardente pelas portas, quasi analphabeto, mas possuindo a *sciencia* do fabrico de vinhos (e que outra melhor poderia elle adquirir), tenha conseguido arranjar uma das primeiras fortunas do paiz, e assim outros tem conseguido obter fortunas com que vivem principescamente, e que na sua infancia só conheciam, como a quem exploram, a miseria.

A escassez da producção de vinhos, devido á destruição das vinhas pelo *phyloxera* e depois da sua replantação, devido ás innumeradas doenças que atacam a vinha, tem proporcionado aos envenenadores da humanidade o encherem-se de ouro quanto as suas ambições desejam.

Quando a producção é abundante, não lhes convem tanto a falsificação, limitando-se talvez á compra de vinhos deteriorados que compram baratissimos, e vendendo-os com outros,

mas em annos como no actual, é quando o fabrico artificial é exercido na maior escala, pois que vendem bem caro essa mechordia que mata lentamente.

No armazem que tem n'esta villa vendeu no 1.º trimestre do actual anno cerca de 3:400 almudes ao preço de 18400 reis o que vendem para tabernas e por 23000 reis o que ali vendem a meudo; veja-se quanto ganha por anno!

Faltam-nos dados para fallarmos das providencias que é necessario tomem as auctoridades, de forma a evitar que taes vinhos se consumam, e por isso por agora nos limitamos a aconselhar que os consumidores tomem por si as devidas precauções, não consumindo vinhos que possam ser de tal procedencia e que o seu uso bem denuncia, por incommodos que causa, manifestados por impresões na cabeça e intestinos.

## Censorcio

Teve lugar no sabbado preterito, na igreja parochial d'esta freguezia, pelas 9 horas da manhã, o enlace matrimonial do sr. Carlos Liborio, conceituado commerciante n'esta villa, com a sr.ª D. Candida Martins do Carmo, naturaes d'esta mesma freguezia.

Foram testemunhas do acto: por parte da noiva, o sr. José Manuel Godinho e sua ex.ª esposa; e por parte do noivo, o sr. Antonio d'Azvedo Lopes Serra e D. Etelvina Serra.

Aos noivos appetecemos que a vida lhe corra prospera e cheia de felicidades, como merecem e são dignos.

Foram collocados como inspector dos impostos n'este districto, o sr. B Severino da Cruz, e como inspector do sello, o sr. Fermino Ferreira Manso.

O sr. Tristão d'Aranjo Bacellar, ex-inspector do sello n'este districto, foi collocado em Vianna do Castello.

## O crime da rua do Arsenal

Terminou no dia 27 do corrente, como já é sabido, o julgamento dos presos accusados d'este crime, de roubo, praticado ha mezes por arrombamento, resultando da acalorada e interessante discussão dos advogados, a absolvição de todos os réus.

Deu-se no julgamento um caso curioso e raramente visto nos nossos tribunales, que foi a expulsão de dois advogados, por terem apreciado a forma como fôra instaurado o processo em discussão.

Foram os sr.ª D.ªs Alexandre Braga e Lomelino de Freitas, e os restantes advogados de defeza, cumprindo um dever de solidariedade para com os seus collegas, abandonaram o tribunal, tendo o juiz de entregar a defeza dos réus ao pessoal de cartorio!

O laureado escriptor Gomes Leal, referindo-se ao facto, diz:

«Não entramos na apreciação da violencia visto que estamos em plena primavera e o pouco agradável que seria para nós passarmos esta

deliciosa phase do anno n'uma cellula da Penitenciaria. Limitamo-nos a dizer ao sr. juiz Castello Branco que hontem por toda a parte onde se discutia a expulsão do *D.º Alexandre Braga*, a opinião era unanime em reprovar o acto por sua ex.ª praticado. No numero das pessoas a quem ouvimos fallar do caso desfavoravelmente, havia dois magistrados, juizes nos districtos criminaes de Lisboa».

## O tempo

Durante a semana tem cahido abundantes chuvas, acompanhadas de fortes ventanias e frio como se estivéssemos em pleno inverno.

A chuva não é ainda demasiada, mas continuando muito prejudicarão as arvores fructiferas e principalmente as vinhas, em que o terrivel flagello do mildiu já se manifesta fortemente.

As geadas tem tambem já destruido muito vinho, n'estes sitios, prevendo-se que a colheita do actual anno não seja ao menos regular.

Vindo de S. Paulo, Brazil, chegou na segunda feira d'esta semana a Castanheira de Pera, sua terra natal, o nosso presado assignante, sr. José Rodrigues Netto.

Poucos dias antes da sua chegada se havia sepultado seu extremo pae, ignorando o triste desenlace e mesmo que fosse perigoso o seu estado de saude.

Sentimos que tão dolorosa surpresa o ferisse, na occasião em que esperava abraçar o ente tão querido como era o que para sempre lhe desaparecera, e por tal motivo lhe endereçamos os nossos sentidos pezaumes.

## Doentes

O nosso amigo, sr. Filippe José da Cruz, tem ha dias passado incomodado devido a um soffrimento de garganta, que o tem inhibido de sair de casa, e de que se acha melhor. Sentimos o seu incommodo.

Devido ao seu padecimento já antigo, tem ha oito dias guardado o leito, em que ainda continua, o nosso particular amigo, sr. José Teixeira d'Aranjo. Fazemos votos por suas melhoras e sentimos devéras o seu incommodo.

## Novo jordial

Começom a publicar-se em Lisboa um novo collega, de que sahio no dia 27 do mez findo o 1.º numero, intitulado—*O Jornal da Noite*, orgão do partido regenerador-liberal, ou do partido franquista.

E' seu director politico o sr. Fernando Martins de Carvalho, e redactor gerente o sr. Alvaro Pinheiro Chagas. Ao novo collega desejamos longa existencia.

A fim de tratar de negocios da casa commercial—Azedo—de Lisboa, por ter sido declarada quebra a José Correia, de Castanheira de Pera, tem aqui estado o solicitador d'aquelle cidade, sr. Domingos Figueiredo da Silva.

## Telephone entre Lisboa e Porto

A linha telephonica que deve ligar Lisboa com o Porto, é estabelecida sobre postes especiaes, independentes dos do telegrapho.

E' construida por conta do Estado, cobrando o Governo todo o rendimento das communicações, e a Companhia sómente 10 por cento, a titulo de remuneração pelo encargo com que fica de receber dos seus assignantes, nas duas cidades, a taxa suplementar da ligação.

Qualquer assignante de Lisboa ou Portos, (as rédes telephonicas das duas cidades são da mesma Companhia) liga directamente com o assignante do Porto ou Lisboa com quem quizer fallar, como na correspondencia normal interior de cada uma das cidades.

Sendo a distancia entre Lisboa e Porto pouco mais ou menos a mesma que separa Londres de Liverpool, é provavel que a taxa suplementar da ligação seja approximadamente igual. Entre as duas cidades inglezas pagam-se tres chillings por cada periodo de tres minutos de correspondencia util. Será, pois, de cerca de 900 reis por tres minutos a taxa a pagar entre Lisboa e Porto.

Retirou já para Lisboa o nosso presado assignante, sr. Manuel Liborio, que aqui passou alguns dias em companhia de sua familia.

Sahiu para Lisboa n'um dos dias d'esta semana, o sr. Firmino José David, de Pedrogam Grande, devendo brevemente regressar.

## Pelo Tribunal

Audiencia de 23 de abril.

Distribuição

—Inventario entre maiores—por obito de Manuel Antunes, morador que foi no logar do Janalvo.

1.º officio. Escrivão—Jardim.

—Inventario orphanologico—por obito de Maria da Graça, moradora que foi no logar da Pereira.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico—por obito de Maria Joanna, moradora que foi no logar da Ouzenda.

1.º officio. Escrivão—Jardim.

—Inventario orphanologico—por obito de José Alves, morador que foi no logar de Villa Facaia.

1.º officio. Escrivão—Jardim.

—Inventario orphanologico—por obito de Antonio Caetano Mendes, morador que foi no logar do Carapinhall.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico—por obito de José Simões Herdade, morador que foi no logar d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico—por obito de Albano Nunes, morador que foi em Pedrogam Grande.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

Audiencia de 27 de abril

Distribuição

—Inventario orphanologico—por obito de Manuel Alves Coelho, morador que foi no logar das Eiras, de Campello.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

## Reprodução da videira

A videira reproduz-se por semente e por estaca.

A reprodução por semente é a mais racional, não só por ser a natural mas principalmente por serem

sempre, por ella, obtidos individuos mais perfeitos e robustos.

A reproducção por estaca, tem graves inconvenientes, por isso que, sendo a parte da vara onde existe o gomo cortado, fica esta desde logo affectada pelo golpe.

O alborno, vegetando e desenvolvendo-se lentamente, tenta cobrir a parte affectada, o que nem sempre consegue, e desenvolvendo-se só durante a vegetação da videira permite que penetrem na vara o ar e a humidade originando a sua decomposição.

A reproducção por estaca é usada desde tempos immemoriaes e ainda hoje é preferida por distinctos viticultores, não só porque produz fucto mais cedo, como porque reproduz todas as qualidades da planta-mãe. Transmite porém ás novas plantas todas as enfermidades, defeitos e cachetismos dos paes.

Pela rementeira, regeneramos, fortalecemos e renovamos as variedades; e percorrendo os novos individuos todos periodos da vida vegetativa, fortalecem-se e robustecem-se progressivamente.

A velhice das especies e o seu enfraquecimento causado pela reproducção por estaca, originarão sem duvida a sua morte, pois n'esse estado de fraqueza, não pôde a planta readquirir o vigor vegetativo de que tanto carece para o seu perfeito desenvolvimento.

Se acrescentarmos a esta nociva reproducção outros inconvenientes que a cada instante observamos, taes como:—a plantação em terrenos improprios; o excesso ou deficiencia de poda; a plantação intensa em demasia; a influencia perniciososa do enxofre e outras substancias; a nenhuma ou insufficiente estrumação do terreno, etc., encontraremos no conjunto d'estes erros accumulados, alguns desde muitos seculos, a causa racional e talvez a principal do estado morbido e doentio da vinha que attinge mais de dez ou doze annos.

Devemos pois alternar os dois systemas de reproducção, do que sem duvida nos virão grandes beneficios: obtendo pela reproducção por estaca rapida fuctificação e as variedades que desejamos,—e conseguindo pela sementeira individuos regenerados e em perfeito estado de robustez.

E agora é justamente a occasião de lançar as sementes á terra, terra funda, leve e bem exposta ao nascente.

### Um marquez de Terena

Conta-se que um ministro privado de D. João VI, supponho que um dos marquezes de Terena, velho de oitenta annos, vinha um dia descendo as escadas do paço, quando o infante D. Miguel ainda rapaz, veio subtilmente por traz d'elle e trilhou com o pé a ampla e comprida capa que o marquez levava, fazendo-o cair e rolar alguns degraus da escada.

Na queda, o marquez, percebendo a diabrura, deu com a bengala para traz e apanhou as reaes canellas do infante, que foi caminhando queixar-se á mamã—a rainha D. Carlota Joaquina.

D. João VI teve communicação do caso e, na primeira audiencia a que assistiu o seu ministro, mostrou-se com o beijo mais belfo e a cêlha extraordinariamente descida, em signal do seu real desagrado pelo energico desforço do velho marquez.

Este fingiu nada perceber e continuou desempenhando as funcções do seu cargo, como se seu real amo lhe estivesse dando as maiores provas de estima e confiança.

Passaram-se assim umas tres audiencias.

D. João VI esperava que o marquez lhe solicitasse explicação dos motivos porque incorrera no seu real desagrado, mas vendo que o velho fidalgo não parecia notar o mau humor do soberano, resolveu-se a interpellar o valido:

—Marquez—disse-lhe elle—cons-

ta-me que tiveste a audacia de pôr mão aggressiva na real pessoa do infante meu filho?

—Eu, meu senhor!?!—exclamou o marquez no tom da maior estupefacção. Meu avô deu o sangue e a vida pelo augusto avô de vossa magestade; meu pae deu o sangue e a vida pelo augusto pae de vossa magestade, e eu—que estou prompto a dar o sangue e a vida pela augusta pessoa de vossa magestade—seria capaz de levantar mão contra a augusta pessoa do infante?!? Eu, real senhor, não bati no infante—Deus me livre de tal!—eu bati n'um garoto malcreado que veio pizar-me a capa e que me fez rolar—a mim, pobre velho, de oitenta annos!—pelos degraus da escada do paço que tantas vezes tenho subido e descido no serviço de vossa magestade! No infante! Deus me defenda de tal, real senhor!

D. João VI embuchou e, quando avistou a rainha, disse-lhe: «Dê educação a seus filhos!»

Sá de Albergaria.

### Novo morango remontante

Os jornaes hortícolas francezes e belgas tecem largos elogios a um morangueiro remontante, que acaba de ser lançado no commercio por uma das mais conceituadas casas francezas da especialidade, sob o nome de *Odette*.

Os morangueiros remontantes mais divulgados pelo seu grande mérito real, são os *Oregon*, *Constante fecunde*, *Saint Joseph*, *Louis Gauthier*, *Jeanne d'Arc*, *Léon XIII* e *Santo Antonio de Padua*.

A nova variedade foi obtida de um cruzamento entre o morango *Santo Antonio de Padua* e um dos melhores morangos conhecidos, cujo nome o obtentor occulta. Produz fructos enormes, compridos e cônicos, tendo em geral o feitio da crista de um gallo. Externamente são de um intenso colorido vermelho; a carne é consistente, de um lindo branco rosado, muito doce e muito perfumada.

O morangueiro fructifica sem interrupção, desde a primavera até ao fim do outomno, e estes morangos conservam-se perfeitamente saos e com todas as suas qualidades boas durante uns poucos de dias.

A cultura é a mesma que a dos morangueiros usuaes.

Os morangueiros remontantes, porém, pelo mérito de se conservarem com flôres e fructo seis mezes do anno, podem ser utilizados como planta de jardim e aproveitados por tanto pelo util e pelo agradável. São indiscutivelmente os morangueiros do futuro e para elles chamamos a attenção dos nossos cultivadores da especialidade.

Eduardo Sequeira.

(Da Gazeta das Aldeias).

### RECEITAS UTEIS

Processo para conhecer a percentagem do algodão nos tecidos de lã

A industria moderna aperfeiçoou de tal modo o fabrico de tecidos que é difficilimo conhecer, pelo exame visual, se o que é vendido como unica e exclusivamente de lã, possui de mistura alguma ou mesmo muita quantidade de algodão.

Para, porém, se saber se um certo e determinado panno de lã tem ou não algodão e, no caso affirmativo, quanto, basta pesar uma pequena amostra d'elle, desfazel-a, deital-

em uma chavena das que servem para servir o café, e que esteja inutilizada, e adicionar-lhe um peso igual ao do tecido a examinar, de soda ou potassa caustica, dissolvida antecipadamente em cinco ou seis vezes o seu peso de agua. Põe-se a chavena sobre uma lampada de alcool, accesa, ou mesmo sobre o lume de carvão, e deixa-se ferver o liquido, mexendo-o com uma vareta de vidro, ou, na sua falta, com uma espatula de madeira, mas nunca de metal. A lã, sob a accção da soda ou da potassa, dissolve-se e, como o mesmo não acontece com o algodão, este fica intacto. Basta tirar o algodão que ficar no liquido, seccal-o e pesal-o depois, para saber em que proporção elle entrava no tecido examinado.

### EM FAMILIA

Novissimas

No exercito aperto esta raça—1-2.

No alphabeto, na musica, na musica e na musica é da musica—1-1-1.

Do alaude ligue este animal—3-2.

Treples.

Decifrações do numero 294:

Novissimas—Fatuça. Milite.

Charada adicionada—Comoro.

Charada reduzida—Mirar.

### No fim

No atelier d'um pintor.

—Nao posso mais!—exclama uma senhora que estava a tirar o retrato. —Ha duas horas que estou quieta e hirta como uma vassoura!

—Não se mexa pelo amor de Deus. —Ao menos deixe-me bulir com os olhos.

—Impossivel. Estou agora com elles. A unica coisa que já completei foi o nariz. Esse pôde mexel-o á sua vontade.

## ANNUNCIOS

### Arrematação judicial

(2.º ANUNCIO)

(3.ª PRAÇA)

No dia 10 de maio proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hão de arrematar em hasta publica, os predios infra mencionados, e que pela 3.ª vez vão á praça, sem valor, pertencentes á massa fallida do commerciante Joaquim Francisco dos Anjos, que foi de Sandomil, comarca de Ceia.

1.º Metade d'uma morada de casas de sobrado e lojas, nas Regadas Cimeiras.

2.º Uma terra de sementeira de rega com oliveiras, no Ribeiro.

3.º Uma terra de secca com oliveiras, no Canto do Palheiro.

4.º Um bocado de terra de sementeira com um carvalho, no sitio da Vinha.

5.º Uma terra de sementeira com oliveiras, ao Fundo da Quelha.

6.º Uma terra de sementeira, no Nateiro.

7.º Uma terra de sementeira na Varzea.

8.º Uma terra de sementeira no Barreiro.

9.º Uma terra, na Corredoura.

10.º Uma pequena porção de terreno inculto, no Fundo da Costa.

11.º Uma terra de matto, á Coval dos Fanchões.

12.º Uma terra de matto, na Barroca dos Cortiços.

13.º Uma terra de matto, na Salgueirinha.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 8 de abril de 1903.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

## Canalisação para a agua e gás acetylene

Bombas para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de laxo, lavatorios, ourinões e bidets, etc.

Campainhas electricas—para-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

## Cactano da Cruz Rocha COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.

## Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o príncipe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista

Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descripções, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenares de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecaladas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cercaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 1\$500 reis.

Séde da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6. rez. do chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158.—Rua da Prata,—175 Lisboa. A venda em todas as livrarias e na Galeria Marnaco, os primeiros fasciculos.

## Aos agricultores

Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA

COIMBRA

## CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,  
Ferragens, Quinquelharias  
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

## Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

*POMADA contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphlis.*

### Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.<sup>o</sup> Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

## A LA VILLE DE PARIS

EM  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—José Miguel Fernandes David—Figueiró dos Vinhos.

## CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitiços. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e contechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabricis.

## BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

E. LADoucETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deversos encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciulo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.<sup>o</sup> fasciulo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos, ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.<sup>o</sup> 120—2.<sup>o</sup> andar.

BIBLIOTHECA INFANTIL

### PARA AS CREENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocurea impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CREENÇAS

Os contos que conteem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração. Livraria Editora de Guimarães Libania & C.<sup>o</sup>, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

### ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis  
Pelo correio, 60 réis

### Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis  
Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.<sup>o</sup>—Lisboa—e em todas as livrarias.

### Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum lavrador deve dispensar o *ALMANACH DAS ALDEIAS*.

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remittido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, *ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA*, á administração da *Gazeta das Aldeias*, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

### SAPHICAS VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie *TUBERCULOSE SOCIAL*, e bem tuberculose se pôde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, incluindo a propria obra de Deus no arrasamento de Sodoma e Ghomorra, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

Neste livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.  
II—*Os predesfnados*, 1 vol. 500.  
III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.  
IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.  
V—*Malucos*, 1 vol. 500.  
VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor, Rua da Prata, 158, 460—LISBOA.